



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Eixo temático: Currículo, Metodologias e Práticas de Ensino, Educação e Diversidade.

Forma de apresentação: Resultados de Pesquisa.

PRÁTICAS DOCENTES E MOVIMENTO EM UMA SALA DA PRÉ-ESCOLA

Leonardo Ricieri Mantoani¹

Ana Paula Soares da Silva²

RESUMO

O movimento é fundamental para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças, pois permite a construção de conhecimentos a partir da interação do sujeito com o seu meio. Este processo pode ser facilitado ou dificultado pelo espaço da sala de referência, entendido como um sistema indissociável de objetos e ações. Porém o disciplinamento corporal está presente no cotidiano da Educação Infantil. O objetivo desta pesquisa é analisar a construção dos limites e das possibilidades corporais das crianças do último ano da Educação Infantil na sala de referência. A construção do material empírico ocorreu por vídeo-gravação de uma sala da Etapa II (5 anos de idade), composta por 25 crianças e pela professora, em uma pré-escola no interior de São Paulo. As filmagens foram realizadas durante todos os dias de uma semana letiva. O estudo tem enfoque qualitativo e analisou os elementos sincrônicos e diacrônicos desse espaço. A organização espacial da sala, as práticas disciplinares da professora e a rotina de atividades padronizadas reduzem as possibilidades de movimentação das crianças. As crianças resistem a esse controle, assumindo novas expressões corporais, como forma de adaptação à atividade proposta e aos objetos, alívio corporal e criação de momentos lúdicos.

Palavras-chave: Pré-escola; movimento; espaço; controle corporal.

INTRODUÇÃO

O movimento é fundamental na Psicogenética de Wallon (1981), pois garante o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, emocionais e sociais, e facilita o seu processo de aprendizagem. É por meio das ações motoras que o sujeito se constrói, uma vez que, movimentando-se, explora e interage com o seu meio físico e social, adquirindo conhecimentos sobre si, sobre os objetos e sobre os outros.

A Educação Infantil tem como tarefa conscientizar-se deste processo e construir

¹ Graduando do Curso de Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: leonardo.mantoani@usp.br

² Doutora livre docente do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: ap.soares.silva@usp.br



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

espaços e práticas de expressão corporal das crianças, como forma de garantir o desenvolvimento integral, a aprendizagem e a expressividade dos sujeitos. Entretanto, o cotidiano de boa parte das pré-escolas é marcado pelo controle corporal, exigindo que as crianças tenham uma postura de seriedade, linearidade e imobilidade (GALVÃO, 2004). Apesar de os professores ressaltarem a importância do movimento e do espaço na Educação Infantil, observa-se que, na prática, eles têm a percepção de que o movimento significa desorganização, bagunça e descontrole, possuindo dificuldade em trabalharem com atividades corporais, fora e, principalmente, dentro da sala. Além disso, não há um bom planejamento dos espaços, descartando-se as necessidades das crianças para promover o disciplinamento (GARANHANI; NADOLNY, 2015)

O conceito de espaço utilizado por esta pesquisa é o de Santos (2006), que define o espaço como um sistema indissociável de objetos e de ações. Tudo o que existe na superfície terrestre, produzido ou não pelos humanos, compõe a classe de objetos. Já as ações referem-se aos atos intencionais dos homens. É no espaço que duas temporalidades se unem: a sincronia (eixo das coexistências, caracterizada pelos eventos que ocorrem simultaneamente) e a diacronia (eixo das sucessões, caracterizada pelos eventos que se desenvolvem ao longo do tempo).

O objetivo desta pesquisa é analisar a construção dos limites e das possibilidades corporais das crianças do último ano da Educação Infantil na sala de referência.

METODOLOGIA

Participaram desta pesquisa uma professora e 25 crianças de uma turma da Etapa II (5 anos) de um Centro Municipal de Educação Infantil do interior do Estado de São Paulo.

Esta pesquisa tem enfoque qualitativo e utilizou a vídeo-gravação para a construção do material empírico, pois permite registrar o movimento em sua totalidade. Foi filmada a rotina de uma semana inteira, no interior da sala de referência, visando entender a dinâmica da turma e a vivência das crianças naquele determinado espaço, uma vez que as atividades são diferenciadas a cada dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do ponto de vista sincrônico, buscou-se descrever o espaço no momento presente: como o conjunto de ações e de objetos se dão concomitantemente, ou seja, como os produtos estão presentes atualmente.

Quanto ao espaço físico, nota-se que há pouca área que possibilite a movimentação das crianças. As carteiras, que são dispostas em formato de U com três pares no centro, ocupam praticamente toda a sala, impedindo a prática de atividades corporais. Em relação ao regime de normas, é imposta uma prática adultocêntrica e controladora, na qual a professora é a autoridade, e as crianças são excluídas do processo de elaboração das regras e da tomada de decisões. Dentro da sala de referência, elas devem permanecer sentadas na cadeira, paradas, quietas e prestando atenção na lousa ou na atividade. A rotina de atividades realizadas na sala de referência é padronizada e pouco diversificada, sendo a dinâmica similar todos os dias. É uma rotina



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

semelhante aos primeiros anos do Ensino Fundamental, na qual há uma proposta pedagógica de alfabetização. Todas as atividades são realizadas individualmente e de maneira mecânica e repetitiva, sem estímulo à curiosidade, consistindo em escrever letras e números diversas vezes, pintar figuras ou desenhar. Em um total de 22 h e 30 minutos de uma semana letiva típica, as crianças ficam 16 horas em sala, sendo mais de 13 horas com a pedagoga.

Já do ponto de vista diacrônico, foram criadas categorias relativas aos movimentos dos sujeitos, almejando sistematizar o sistema em ação, ou seja, como os processos, as ações dos sujeitos diante os produtos se desenvolvem no tempo. Nesse sentido, foram propostas duas grandes temáticas: as ações da professora e as ações das crianças.

Em relação às ações da professora, nota-se uma prática de controle corporal, que consiste em utilizar mecanismos de coerção, visando a submissão corporal das crianças na tentativa de interromper o movimento considerado transgressor a fim de que seja executado o comportamento exemplar (ficar sentado na cadeira, parado e quieto). Para isso, utiliza mecanismos de coerção verbal explícito (ordens diretas e ríspidas) e implícito (músicas e brincadeiras) e de coerção não-verbal (olhares, própria presença e apito).

Quanto às crianças, são observadas ações de submissão e de resistência corporal. A submissão é caracterizada por aceitar o controle imposto, obedecendo a professora ou cumprindo as normas espontaneamente. Já a resistência são movimentos e posturas caracterizados por opor-se à coerção da professora, não se submetendo às limitações impostas no espaço. Por serem atos não permitidos e vistos como transgressores, são passíveis de sofrerem repreensões ou punições. Essa resistência é realizada por meio de adaptações às atividades (ex: levantar-se para recortar) e aos objetos (ex: ficar de joelhos na carteira para enxergar a lousa), do alívio corporal (ex: balançar as pernas) e, principalmente, da criação de momentos lúdicos (ex: ficar correndo pela sala).

CONCLUSÃO

Esse espaço de Educação Infantil, invés de promover o desenvolvimento integral das crianças, impõe uma postura de imobilidade que talha a espontaneidade e a criatividade dos seus gestos corporais, antecipando a inserção no Ensino Fundamental. Esse controle corporal é mantido pelo sistema indissociável de ações e de objetos, notadamente as práticas docentes disciplinarizantes, a rotina de atividades padronizadas, a organização das carteiras e a distribuição dos materiais. O movimento é tratado como uma transgressão, sendo observados atos de coerção e controle por parte da professora para que as crianças mantenham a postura exigida. No entanto, apesar dos limites impostos, as crianças criam possibilidades de movimentação. Conhecer a movimentação na Educação Infantil pode evidenciar os efeitos corporais de práticas culturalmente naturalizadas e refletir sobre o espaço adequado às necessidades expressivas das crianças.

REFERÊNCIAS



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

GARANHANI, M. C. & NADOLNY, L. F. (2015). A linguagem movimento na educação de bebês para a formação de professores. **Educação & Realidade**, v.40, n.4, p.1005-1026.

GALVÃO, I. **Cenas do Cotidiano Escolar**: conflito sim, violência não. 1.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 2.ed. Lisboa: Edições 70, 1981.